

## ***OS MANDAMENTOS DO ADVOGADO***

---

**SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA**

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

Desejo expressar, de início, o meu profundo agradecimento pela homenagem e dizer da honra em ser o patrono desta valorosa “Turma 11 de agosto”, que se impõe até mesmo pelo seu nome, ao qualificar-se com data de tamanho significado para os cultores do direito brasileiro, - a da fundação dos cursos jurídicos no País.

A exemplo das Turmas “Galeno Lacerda” e “Novos Rumos”, de 1995 e 1996, que igualmente me fizeram patrono, também em relação a esta não tive a ventura de ser seu professor, de conhecer cada um dos seus integrantes, de com eles conviver, criar raízes afetivas de amizade e estima, de saber das suas preocupações e preferências culturais, de partilhar diretamente dos seus sonhos de juventude, de viver os seus “momentos deliciosamente vividos”, como bela e docemente acabou de afirmar a Renata, digna oradora da Turma.

Devo dizer, por outro lado, que recebi a convocação-homenagem não apenas emocionado e envaidecido, mas sobretudo com o respeito que sempre tive pelas manifestações universitárias, onde habitam, independentemente de eventuais e compreensíveis excessos, os sentimentos mais puros e as reivindicações mais nobres da alma humana na luta por uma sociedade livre, solidária, justa e fraterna, sabido ainda que em uma Escola de Direito o magistério não se circunscreve às disciplinas jurídicas, mas se ocupa, de igual forma, com a transmissão dos valores e princípios que devem nortear os homens e a própria convivência social.

Ao repetir-se o gesto de fidalguia, superlativamente generoso, retorno a esta tribuna, em noite de reminiscências e compromisso, para



compartilhar desta celebração, na qual professores e alunos, familiares e amigos, festejam a conclusão de mais um curso acadêmico.

No olhar penetrante e orgulhoso dos mestres, nos aplausos calorosos dos amigos e no encantamento dos entes queridos, diviso o sentimento comum e convergente de admiração e carinho para com os que ora recebem o diploma pela vitória alcançada, após anos de esforços, estudos e - por que não dizer? - de um enriquecedor conagração humano.

Ireis encontrar, doravante, caríssimos Afilhados e novos Colegas, um mundo diferente. Não mais tereis a ansiedade das provas, mas as preocupações profissionais. Não mais tereis a saborosa vida universitária, de inesquecíveis recordações, mas o enfrentamento da realidade, com suas grandezas e misérias, onde, muitas vezes, sereis tentados a substituir, por interesses menores e ocasionais, valores que o homem vem construindo ao longo dos séculos, caros a todos os que acreditamos no crescimento da civilização e na edificação de um mundo melhor.

Estamos a presenciar, neste crepúsculo de século e milênio, uma sociedade em veloz mutação, marcada por acentuado avanço da tecnologia e pelos males que o progresso cultural e científico não tem logrado dirimir. Caiu o muro de Berlim, a "guerra fria" já é passado, a corrida armamentista nuclear se retrai, as ideologias cedem lugar a uma economia globalizada, os meios de comunicação desenvolvem-se extraordinariamente e se colocam como o símbolo mais nítido da evolução científica. Mas persistem os bolsões de pobreza e miséria, e as desigualdades sociais são uma constante.

No plano nacional, ireis participar dos destinos de uma jovem Nação, que caminha, em avanços e, por vezes, retrocessos, na direção do fortalecimento democrático e do seu destino de potência mundial. Estareis a vivenciar, agora sob nova perspectiva, uma Nação ascendente mas

ainda com graves problemas estruturais, sobretudo na área social, de onde ecoam os gritos dos que não têm terra para cultivar, teto para morar, escolas para os seus filhos, proteção contra a violência, assistência médica satisfatória ou até mesmo o alimento indispensável à sobrevivência.

Neste contexto, de tantas belezas e carências, amparados por uma legislação que se renova e por justificadas reivindicações sociais, sereis agora, além de cidadãos, operadores do Direito, a ter a lei por bússola e parâmetro. Sereis, se profissionais conscientes do seu papel político, elemento importante na transformação da sociedade.

Daí o relevo que assume, nesta moldura, a boa interpretação da lei, por meio de critérios modernos, seguros e inteligentes, como os preconizados por Siches, Ferrara, Geny, De Page, Engisch, Viehweg, Alípio e Maximiliano. Não esqueçamos do episódio grego de Antígona, na distinção entre o legal e o legítimo, entre o direito legislado e o chamado direito natural, imortalizado por Sófocles e renovado por Aristóteles na Arte Retórica. E vejamos sua importância até mesmo na literatura leiga, como nesse admirável romance da história da filosofia, do norueguês Jostein Gaarder, em seu livro "O mundo de Sofia", nos diálogos dos personagens sobre a axiologia da lei e a essencialidade do pensamento filosófico.

Desejaria vos falar sobre esse tema, assim como da importância do Direito Processual-Constitucional nos nossos dias, das tendências contemporâneas desse ramo de ciência jurídica, da reforma processual em curso, da imprescindibilidade de um novo Judiciário, da formação científica, cultural e humanística dos juízes, advogados e demais aplicadores do Direito, da missão do jurista na transformação da sociedade. O momento, no entanto, embora solene, é de festa e justificada comemoração. Por isso vou limitar-me a vos cumprimentar, e aos vossos familiares e mestres. Cumprimentar pelo sucesso alcançado e

pela carreira que abraçastes, aqui lembrada a lição do sábio de que o mais importante não é a chegada, mas o caminho.

Por opção prioritária, ou enquanto não vos despertar o interesse por outros setores da vida profissional, sereis Advogados. E tereis escolhido uma das mais nobilitantes atividades a que se pode dedicar o homem, desde que exercida em sua grandeza e dignidade.

Há um mês, aproximadamente, tive a felicidade de ver mais um filho graduar-se em Direito. Nesta noite, estou a descortinar, em cada um de vós, o seu perfil, com as suas inquietações, aspirações, sua alegria e seus sonhos. Naquela oportunidade, ao assistir à sua formatura, recordei-me de uma das mais belas páginas da literatura jurídica, “Os Mandamentos do Advogado”, escrita pela sensibilidade poética do uruguaio Eduardo Couture, que, ao concluir, trago à vossa reflexão:

“1º. estuda - o direito está em constante transformação. Se não o acompanhas, serás cada dia menos advogado.

2º. pensa - o direito se aprende estudando; porém, se pratica pensando.

3º. trabalha - a advocacia é uma fatigante e árdua atividade posta a serviço da justiça.

4º. luta - teu dever é lutar pelo direito; porém, quando encontrares o direito em conflito com a justiça, luta pela justiça.

5º. sê leal - leal para com teu cliente, a quem não deves abandonar a não ser que percebas que é indigno de teu patrocínio. Leal para com o adversário, ainda quando ele seja desleal contigo. Leal para com o juiz, que ignora os fatos e deve confiar no que tu lhe dizes; e que, mesmo quanto ao direito, às vezes tem de confiar no que tu lhe invocas.

6º. tolera - tolera a verdade alheia, como gostarias que a tua fosse tolerada.

7º. tem paciência - o tempo vingá-se das coisas que se fazem sem sua colaboração.

8º. tem fé - tem fé no direito como o melhor instrumento para a convivência humana; na justiça, como destino normal do direito; na paz, como substitutivo benevolente da justiça; e, sobretudo, tem fé na liberdade, sem a qual não há direito, nem justiça, nem paz.

9º. esquece - a advocacia é uma luta de paixões. Se a cada batalha fores carregando tua alma de rancor, chegará o dia em que a vida será impossível para ti; terminado o combate, esquece logo tanto a vitória quanto a derrota.

10º. ama a tua profissão - procura considerar a advocacia de tal maneira que, no dia em que teu filho te peça conselho sobre seu futuro, consideres uma honra para ti aconselhá-lo que se torne advogado".

Ao finalizar, mais que os merecidos votos de pleno sucesso, deixo-vos uma prece: que Deus vos ilumine e vos faça felizes.